

# O CACHORRO DO MENINO

César Obeid



© Luciano Tasso

## Resenha

Sem poder viajar nas férias, já que a família estava passando por dificuldades financeiras, o menino Oscar tenta obstinada e calorosamente convencer sua mãe a comprar um cachorro da mesma raça do cão de seu amigo. Mesmo contrariada com a possibilidade de cuidar do animal no pequeno apartamento em que vivem, ela acaba concordando. Num anúncio de jornal, mãe e filho descobrem o endereço de uma mulher que vende cachorros de raça a um preço acessível e correm até lá. Escolhem o mais caladinho dos filhotes para levar embora: radiante, Oscar dá a ele o nome de Dito. Qual não é a surpresa do menino, porém, quando percebe que seu cachorro é incapaz de andar? Segue-se um momento de incredulidade e revolta: o que fazer com esse animal que não é como os outros? Rodrigo, amigo de Oscar, tenta convencê-lo a se livrar do animal de modo um tanto cruel, mas depois de superar o primeiro momento de angústia mãe e filho irão descobrir que é possível amar e cuidar de um ser diferente, sem perder a alegria.

Nesse livro, o autor César Obeid se utiliza de duas linguagens literárias bastante diferentes, a narrativa em prosa e o cordel, para



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

contar uma história que trata das escolhas envolvidas no ato de adotar um animal de estimação, que trazem à baila a questão dos direitos dos animais. A escolha de contar uma mesma história duas vezes evidencia para seus jovens leitores como a maneira de estruturar uma narrativa transforma totalmente nossa maneira de relacionarmos-nos com ela. A versão em prosa é mais realista, concisa e direcionada ao desencadear dos fatos, enquanto a versão em cordel, estruturada por rimas, é mais emotiva, e faz com que os dilemas e angústias dos personagens tomem corpo, pedindo para ser lidos em voz alta. As ilustrações do livro também acompanham a diferença de gênero das duas versões do texto: a versão em prosa é acompanhada de ilustrações digitais coloridas que tomam boa parte do espaço da página, enquanto as imagens da segunda parte evocam as xilogravuras tão características do folheto de cordel. Essa pode ser uma boa oportunidade para que os alunos se aproximem da inventiva linguagem do cordel, característica do nordeste brasileiro e que continua a florescer em nossos dias, ressurgindo em novas mídias.



## Depoimento

De Marcio Castro,  
ator, historiador e pai do Arthur

Quem tem filhos sabe o quanto a adoção de um animalzinho de estimação movimentava a vida familiar. Desde o momento certo de o fazer, características dos animais, divisão de responsabilidades e, principalmente, a alteração da rotina que um bichano traz para a casa.

Há mais ou menos um ano, Arthur vem travando uma disputa conosco para a adoção de seu primeiro animalzinho de estimação. E a leitura de *O cachorro do menino* não poderia ter vindo em melhor momento. As inquietações na história entre o pequeno Oscar e sua mãe sobre adotar o cãozinho ressoou como um eco de nossas conversas caseiras em família sobre ter um animal entre nós: espaço para o cachorro, quem irá cuidar, quais os cuidados com alimentação, higiene e segurança e, além de tudo, as questões afetivas que a vida de um bicho acarreta.

Há um grande aprendizado com a história: a compra do cachorro mostrou que a relação com um animal não se dá apenas pelo consumismo, pois o fato de Oscar tê-lo adotado não impediu que ele, posteriormente, descobrisse que o cão tinha uma deficiência nas patas traseiras que o impedia de andar. Foram muitas as dificuldades que Oscar enfrentou nessa história, como a frustração de precisar lidar com um cachorro que não correspondia às suas expectativas, a tentativa da sua mãe de devolvê-lo como se fosse um simples objeto comprado e principalmente o acontecimento de seu abandono em um terreno baldio, revertido logo depois pelo arrependimento do menino.

Dois acontecimentos foram importantes para nós após a leitura do livro. Primeiro, a busca pela realidade de cachorros como *Dito* que, na impossibilidade de andar com as patas traseiras, tem cadeiras de rodas adaptadas para proporcionar vivências próximas a um cachorro comum. Várias são as experiências de cachorros resabiados a princípio, mas que aos poucos vão se acostumando e integrando a cadeira à sua vida normal. Essa

discussão ultrapassa a própria ideia do animal, mas também em pensar em acolher a deficiência com normalidade na nossa sociedade.

Depois, foi a surpresa com a outra forma de contar a história através da literatura de cordel. Mais do que apenas rimar as palavras, a adaptação trabalha em alguma medida com a popularização, usando termos mais coloquiais e conferindo certo humor à trama. Por várias vezes nos vimos ritmando a leitura como se estivéssemos cantando rap, um dos estilos musicais de que Arthur mais gosta.

A leitura é densa, mas delicada, respeita os tempos da criança e não foge de discussões importantes sobre os dilemas da adoção de um animal, da solidariedade e da empatia pela deficiência. E, por isso, é um dos livros que lemos ultimamente que mais impactaram a nossa realidade caseira, inclusive adentrando na discussão que a responsabilidade afetiva por um animal transcende a atender as suas necessidades biológicas e de lazer, pois é um ato de amor e compaixão, refletindo na construção do caráter das crianças para o mundo.

### Um pouco sobre o autor

**César Obeid**, nascido na cidade de São Paulo, é um apaixonado pela cultura popular. Formado em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em 1997, hoje dedica a maior parte de suas atividades à difusão da literatura de cordel e do repente de viola. Além de pesquisador da poesia popular em versos, é, ele mesmo, um cordelista, repentista e contador de histórias de cordel.

Autor de inúmeros cordéis para todas as faixas etárias, César Obeid ministra cursos de cordel para educadores e para o público em geral.

Costuma apresentar seu trabalho como artista e educador em diversos projetos ligados ao SESC, ao SESI e a casas de cultura.

É autor do livro *Minhas rimas de cordel*, também publicado pela Editora Moderna, que em 2005 recebeu o selo Altamente recomendável da FNLIJ.

### Leia Mais...

#### Do mesmo autor

- ✕ *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Sou indígena e sou criança*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Meu bairro é assim*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Meu planeta rima com água*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero

A Editora Hedra (São Paulo) publicou antologias de renomados autores de cordel:

- ✕ *Cordel: Expedito Sebastião Silva*
- ✕ *Cordel: João Martins de Athayde*
- ✕ *Cordel: Raimundo Santa Helena*
- ✕ *Cordel: Severino José*
- ✕ *Cordel: Rodolfo Coelho Cavalcante*
- ✕ *Cordel: Manoel Caboclo*
- ✕ *Cordel: Zé Vicente*
- ✕ *Cordel: Teo Azevedo*
- ✕ *Cordel: Minelvino Francisco Silva*
- ✕ *Cordel: Cuíca de Santo Amaro*
- ✕ *Cordel: Patativa do Assaré*